Relações interpessoais e prática docente: representações de estudantes de pós-graduação em educação em ciências e matemática

Interpersonal relations and teaching practice: representations of postgraduate students in education in science and mathematics

Interpersonal relaciones y teaching practice: representaciones de postgraduate students in education in science and mathematics

Revista Dissertar Nº32 V.1 ANO XV
DOI: 10.24119/16760867ed115265
Data de submissão: 28-03-2019
Data de aceite: 30-04-2019

por Luísa Colombo Pontalti¹, Martha Rheingantz dos Santos², Marcelo Prado Amaral-Rosa³

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar as representações sobre as relações interpessoais na prática docente dos estudantes de um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Aplicou-se um questionário aos participantes e as respostas foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva. Identificaram-se quatro categorias emergentes, são elas: i) os Participantes buscam caracterizar as relações interpessoais; ii) os Participantes percebem que as relações

1 Luísa Colombo Pontalti: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017), graduação em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2015) e mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2018) isaah.pontalti@gmail.com

2 Martha Rheingantz dos Santos: Graduada em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014), Especialização em Gestão da Educação e Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS. (2018) marthars21@hotmail.com

3 Marcelo Prado Amaral-Rosa: Doutorado em Educação em Ciências (UFRGS), sob a orientação do Dr. Marcelo Leandro Eichler. Mestrado em Educação (UCS), sob a orientação do Dr. Francisco Catelli. Graduação em Química Licenciatura (URIFW). Bolsista da Capes em missão de cooperação internacional no Timor-Leste. Bolsista Capes para doutoramento sanduíche na Universidade do Porto/POR, sob a coorientação do Dr. João Carlos de Matos Paiva. Pós-Doutoramento em andamento (PUCRS), sob supervisão do Dr. Maurivan Güntzel Ramos marcelo.pradorosa@gmail.com

interpessoais afetam os estudantes; iii) os Participantes destacam que as relações interpessoais influenciam a prática docente, e por fim, iv) os Participantes destacam que o docente como profissional é influenciado pelas relações interpessoais. Enquanto consideração final, destaca-se que as relações interpessoais são fundamentais e determinantes para o bom convívio em sala de aula. Assim, a busca por manter boas relações deve sempre ser um aspecto relevante em sala de aula, valorizando a confiança, a afetividade e sobre tudo o respeito entre as partes para qualificar a aprendizagem.

Palavras-chave: Relações Interpessoais. Prática Docente. Relação professor-aluno. Ensino de Ciências e Matemática. Representações discentes.

Abstract

The aim of this work is to identify the representations about the interpersonal relations in the teaching practice of the students of a Postgraduate Program in Education in Sciences and Mathematics. A questionnaire was applied to the participants and the answers were analyzed through the Discursive Textual Analysis. Four emerging categories were identified: (i) Participants seek to characterize interpersonal relationships; (ii) Participants perceive that interpersonal relationships affect students; (iii) Participants emphasize that the interpersonal relations influence the teaching practice, and finally, iv) the Participants emphasize that the teacher as a professional is influenced by interpersonal relationships. As a final consideration, it is emphasized that interpersonal relationships are fundamental and determinant for good socializing in the classroom. Thus, the search for good relationships should always be a relevant aspect in the classroom, valuing trust, affection and about all respect between the parties to qualify the learning.

Keywords: Interpersonal Relations. Teacher-student relationship. Teaching Science and Mathematics. Student representations.

Resumen

El objetivo de este trabajo es identificar las representaciones sobre las interpersonal relaciones en la práctica de los estudiantes de un programa de postgrado en Educación en Ciencias y Matemáticas. El cuestionario se aplicó a los participantes y las respuestas se determinó a través del análisis analítico de análisis. Se han identificado cuatro zonas geográficas: (i) Participantes buscan caracterizar las relaciones interpersonal; (ii) Participantes percibidos que interpersonal relaciones afectadas; (iii) Los participantes entienden que las interacciones interpersonales vinculan la práctica de la práctica, y finalmente, iv) los participantes entienden que el docente es el profesional es influenciado

por interpersonal relaciones. En el caso de que se produzca un cambio en la calidad de la información, Por lo tanto, la búsqueda de las buenas relaciones siempre debe ser un aspecto relevante en la clase, el valor de la confianza, la afección y todo el respeto de las partes para calificar el aprendizaje. Palabras clave: Interpersonal Relations. Enseñanza de los estudiantes. Enseñanza de Ciencias y Matemáticas. Student representations.

Contextualização da Pesquisa

Quando tratamos das relações entre professor e estudante, estabelecer relação amigável e com respeito é primordial para se garantir um bom ambiente de trabalho. O estudante necessita sentir-se a vontade com o professor, só assim as aulas serão proveitosas e agradáveis. (VASCONCELOS et al., 2005). Isso, facilitará seu envolvimento nas atividades e a compreensão dos conteúdos. De acordo com Oliveira (2000), O ambiente e a comunidade escolar têm uma importante função na formação dos cidadãos, e dever de oportunizar ações para a efetivação dos direitos humanos. Neste contexto, a educação precisa ter, como uma de suas primícias, além da aprendizagem, o desenvolvimento da relação interpessoal entre os membros da comunidade escolar.

É fato que, manter uma relação harmoniosa entre professor e estudante é um dos princípios fundamentais para se desenvolver equilíbrio nos processos de ensino e de aprendizagem, pois desse modo os estudantes têm mais estímulo para aprender. O educador, nessa situação, é visto como protagonista já que é visto como responsável pela transformação e qualidade da educação, ele influencia os alunos tanto de forma positiva, quanto negativa (TAPIA, 1999).

De tal modo, elaborou-se a questão norteadora: quais as representações dos estudantes de um programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática sobre as relações interpessoais em sala de aula? De tal modo, o objetivo deste trabalho é identificar as representações sobre as relações interpessoais na prática docente dos estudantes de um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática.

A fins de organização do texto, o artigo apresenta seis seções. Inicialmente a Contextualização da Pesquisa introduz o tema em questão, e após tem-se a fundamentação teórica intitulada As relações interpessoais no contexto da sala de aula. A terceira sessão apresenta a metodologia utilizada para responder a questão norteadora. Logo após, são apresentadas as análises de dados. Por fim, expõem-se as principais considerações acerca do trabalho.

As Relações Interpessoais no contexto da sala de aula

A escolarização nos dias de hoje, não pode ser somente a aprendizagem de conteúdos de cunho acadêmicos, como conceitos e fórmulas, é necessário ir além e incluir nos currículos o estudo de produtos de natureza ética e social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998). Para as autoras, é a partir do reconhecimento da dimensão social da aprendizagem que os professores podem buscar metodologias de ensino em que o processo educativo tenha como princípio estabelece relações interpessoais positivas.

Contudo, as relações nem sempre são tranquilas, pois os fenômenos afetivos podem passar pelos estados de raiva, medo, ansiedade, tristeza. Essas emoções e sentimentos estão presentes nas relações sociais de modo geral, e nas escolas não é diferente. Cada relação acontece de modo diferente, sejam elas entre os estudantes com seus professores, entre os professores e a equipe diretiva, ou mesmo entre os próprios alunos (OLIVEIRA, 1999).

Uma relação interpessoal satisfatória em sala de aula, comumente está relacionada a competência social do professor. Tal competência pode ser evidenciada a partir de características como: entusiasmo, capacidade de receber críticas, aprovação social, explicações claras e uso de questionamentos, assim como de outras habilidades de comunicação na relação com pais, supervisores (ALBERTI; EMMONS 1978).

O ambiente escolar é um lugar de muitas interações sociais educativas que talvez sejam pouco utilizadas para a aprendizagem e para o desenvolvimento. Quando o professor assume o papel de coordenar, mediar e participar das interações sociais são necessárias habilidades interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998). As dificuldades encontradas nesse conjunto podem ser a causa do padrão transmissivo e passivo predominante nas salas de aulas.

Os estudos de Mahoney (1994) evidenciaram que a qualidade da relação do professor com seus alunos, permite o desenvolvimento de um sentido afetivo para o conhecimento, e conseqüentemente influência na aprendizagem. A atuação do outro (professor, mediador) é fundamental para despertar o interesse nos estudantes e qualificar as interações estabelecidas com o objeto de conhecimento (MAHONEY, 1994).

Dessa forma, diversas situações simples do cotidiano escolar acabam por exercer impacto no processo de ensino e como esse se reflete no processo de aprendizagem dos estudantes. Como exemplo, pode-se citar o tom da fala utilizada pelo professor, seus vícios de linguagem, o modo de se portar diante da turma, as atividades que propõe e como realiza essas propostas, os momentos de chamar a

atenção e as justificativas para tal, sua postura em relação ao uso de tecnologias em sala de aula ou mesmo como se porta nas saídas de estudo, afetam as relações.

Considerações sobre a motivação dos estudantes para com o estudo

Motivar os estudantes não quer dizer contar piadas, mas reconhecer quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema a ser estudado, é preciso construir uma relação amigável, só dessa maneira é viável motivar o aluno para aprender (GIL, 1994). Para o autor, a motivação pode ser realizada “mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta que queiram saber o porquê,[...] Convém que o professor demonstre o quanto à matéria pode ser importante para o aluno.” (GIL, 1994, p.60). Desse modo, se o professor conseguir instigar a curiosidade do estudante, ele poderá estar sendo motivado a aprender o assunto em questão.

Segundo Boruchovitch (2009), a motivação, geralmente, não é uma característica intrínseca do estudante, ela emerge das atitudes do professor para com o conteúdo. Segundo a autora, a principal maneira de motivar é ser o exemplo, onde o próprio professor seja um modelo de pessoa motivada. Além disso, o ideal é que o professor transforme a sala de aula em um ambiente confortável para os estudantes, onde se possam ser sanadas as dúvidas sem constrangimento e que seja um ambiente de aprendizagem efetiva (BORUCHOVITCH, 2009).

Em relação a afetividade entre professores e estudantes, entende-se que ela deve fazer parte dos processos de aprendizagem na escola, pois eles acontecem a partir das interações sociais, com um vínculo. É importante que haja uma base afetiva no meio das relações entre alunos, professores e colegas. Portanto, espera-se que a aprendizagem possa ocorrer de maneira efetiva, uma vez que a afetividade presente na relação entre professor e estudante constitui um elemento essencial na construção do conhecimento.

A agressividade e a violência, infelizmente, são situações frequentes no ambiente escolar. Muitas vezes há respeito mútuo entre professores e alunos e brigas entre colegas, envolvendo bullying e ameaças (VIANA, 2004; ABRAMOVAY, 2003). Entretanto, os alunos não podem ser considerados os únicos causadores desses problemas. A escola tem a obrigação de discutir o que está gerando os atritos existentes. (NEVES; ALMEIDA, 2003). Os maus comportamentos que ocorrem, assim como a falta de paciência dos professores podem ser causados pela falta de recursos da escola e de más condições de trabalho. Esses fatores podem influenciar diretamente na prática docente e também nas atitudes e desempenho dos alunos (ESTEVE,

1999).

O relacionamento entre professores e alunos é algo primordial, ele pode apontar posicionamentos pessoais em relação às estratégias de ensino, aos métodos avaliativos e aos conteúdos. Se houver uma boa relação entre ambos, há a possibilidade de uma aprendizagem mais efetiva. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo diferentes consequências nos indivíduos. (AQUINO, 1996).

Percurso Metodológico

Esse artigo apresenta uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), pois foi realizada a análise de um caso concreto “em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2004, p.28). Desse modo, os pesquisadores estão inseridos no ambiente de sala de aula do programa de pós-graduação e buscam compreender as relações que os estudantes estabelecem entre as relações interpessoais e as práticas docentes.

Ainda, a pesquisa se caracteriza por ser do tipo estudo de caso (YIN, 2010). Algumas características desse tipo de pesquisa, a partir de Yin (2010), são: a especificidade, a contemporaneidade e a descrição do analisado. Nesse viés o investigador pode realizar a análise de documentos gerados pela comunidade ou organização em estudo, o que pode se revelar de grande utilidade, tendo em vista o contexto em que foram feitos (YIN, 2010).

A pesquisa qualitativa, para Günther (2006, p.202) é uma ciência “baseada em texto, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente”.

Dessa forma, utilizou-se textos produzidos por estudantes como materialidade de análise. Esses textos foram produzidos como forma de resposta a um questionário. O questionário, segundo Gil (2008), pode conter perguntas abertas e fechadas, conforme a intenção da pesquisa. Como nosso objetivo estava em identificar as percepções dos Participantes, entendemos que a utilização de perguntas abertas permite uma construção mais elaborada dos argumentos apresentados pelos Participantes.

O questionário era composto por três perguntas, todavia para as finalidades deste artigo, selecionamos para compor o corpus da análise somente as respostas dadas às perguntas 1 e 3, respectivamente: Como a relação interpessoal influencia na prática docente de professores de Ciências e Matemática? Como exemplo, narre alguma situação da sua experiência como professor(a) ou como aluno(a) que mostre a relação interpessoal na sua prática docente.

Os Participantes dessa pesquisa foram 16 estudantes de um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática em uma universidade privada, sendo sete homens e nove mulheres, com idades entre 22 e 42 anos. Em relação às áreas de graduação, os Participantes são majoritariamente graduados em Matemática, com o total de oito Participantes. Ainda temos dois Participantes licenciados em biologia, três em química, um em física, um graduando em estatística e ainda um Participante com duas graduações, em química e física. Pensando no tempo que os Participantes estiveram em sala de aula como alunos, ainda destacamos que dos 16 sujeitos, sete possuem curso de Especialização. Importante destacar também que a maioria dos Participantes da pesquisa não atua como profissionais da educação, no total: nove. Dos Participantes que atuam como professores, nove são da matemática, um da biologia, e um atua como professor de química, física e ciências. A fim de melhor organizar o estudo, os Participantes serão denominados por 'Participante' seguido de um número que corresponde à ordenação do seu nome na relação alfabética dos nomes dos Participantes.

Para a realização das análises, o método escolhido é a Análise Textual Discursiva - ATD, que tem como objetivo produzir novas percepções sobre o discurso que compõem a análise. Fundamenta-se em um processo de desconstrução e reconstrução de leitura de textos e sua ressignificação pela escrita de metatextos. Conforme Moraes e Galiuzzi (2011), a Análise Textual Discursiva se dá a partir de três etapas: Unitarização, Categorização e Comunicação.

Antes de realizar a unitarização, organizou-se o corpus de análise realizando a leitura integral dos depoimentos e selecionando as perguntas 1 e 3 por apresentarem uma maior importância em vista de responder nossa pergunta de pesquisa. Com o corpus organizado, foi iniciado o processo de unitarização, que de acordo com Moraes e Galiuzzi (2011, p. 53) "é um esforço de construção de significados".

A unitarização é formada por dois processos opostos e complementares: a desconstrução do corpus e a reconstrução de significados em unidades. Dessa forma, fragmentamos o texto e obtivemos o total de 119 unidades de sentidos. Para melhor identificar os fragmentos com o texto original, utilizamos a numeração equivalente ao Participante de pesquisa, seguido de um ponto e após, um número referente à quantidade de unidades de sentido de cada Participante. Por exemplo: 3.06 representa o Participante 3 e a unidade de sentido 6 desse Participante. Tal organização é necessária, pois o texto carrega o contexto, e a fragmentação em unidades de sentido, deve sempre ter o todo como referência (MORAES; GALIAZZI, 2011). Após a unitarização, passamos para a etapa de categorização.

A categorização é "um momento de síntese e organização de

um conjunto de informações relativas aos fenômenos investigados.” (MORAES; GALIAZZI, 2011 p.90). Nessa etapa, reunimos as unidades de sentido que apresentavam aspectos em comum, e formando conjuntos com uma certa lógica e continuidade nas ideias apresentadas. Conforme os autores, as categorias podem ser a priori, ou ser baseadas na dedução, assim formando categorias emergentes. Nessa análise, adotamos as categorias emergentes, e inicialmente encontramos 31 categorias simples, que foram reorganizadas até a definição de quatro categorias mais amplas. Após a categorização, a etapa seguinte da ATD é a comunicação por meio da produção de metatextos.

Os metatextos têm por objetivo a reorganização das unidades de sentido com uma nova compreensão. Dessa forma, a Comunicação refere-se ao momento de escrita. Na analogia proposta por Moraes e Galiazzi (2001) a comunicação é o momento em que as unidades de sentido e as categorias se movem do caos para a ordem, e se pode afirmar que se tem algo a dizer.

Análise de Dados

Por meio da Análise Textual Discursiva (MORAIS; GALIAZZI, 2001), identificou-se quatro categorias emergentes, como possíveis formas de responder nossa pergunta de pesquisa. Pra relembrar: Quais as percepções de estudantes de um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática sobre as relações interpessoais em sala de aula? Com isso, percebemos quatro categorias emergentes que buscam explicar sobre aspectos relativos às relações interpessoais e a sua relação com as práticas docente.

A saber, as categorias são: Os Participantes buscam caracterizar as relações interpessoais; Os Participantes percebem que as relações interpessoais afetam os estudantes; Os Participantes destacam que as relações interpessoais influenciam a prática docente, e por fim, os Participantes destacam que o docente como profissional é influenciado pelas relações interpessoais.

1 Os Participantes buscam caracterizar as Relações Interpessoais

Inicialmente os Participantes da pesquisa buscaram algumas características presentes nas relações interpessoais, mais especificamente, nas relações estabelecidas entre professores e estudantes em classes de ensino de ciências e de matemática. Para o Participante 2, a relação interpessoal “está relacionada com o jeito e a qualidade com que nos relacionamos com as outras pessoas”. E assim, percebemos que emergiram duas qualidades a essas relações: confiança e afetividade.

As relações interpessoais são relações que envolvem Confiança. Para Fernández (1991) o ato de aprender evolui sempre dois personagens: um professor e um aluno, contudo mais importante que o personagem, o vínculo estabelecido entre ambos assume o papel principal. Os Participantes de pesquisa afirmam que esse vínculo é constituído pelo respeito e pela confiança.

A reflexão de Fernández confirma que “não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (FERNÁNDEZ, 1991, p.52). Assim, indo ao encontro das ideias dos Participantes, que, inclusive, definem a confiança como condição para a aprendizagem. A frase do Participante 5 exemplifica esse posicionamento afirmando que “essa relação de confiança é condição necessária para a aprendizagem.”.

O Participante 8 coloca que “para que se tenha uma aula produtiva e instigante os educandos precisam ter confiança e companheirismo com os docentes”. Aqui percebemos que diferentes faces do que a confiança entre professor e aluno pode gerar, nesse caso, a aula produtiva e instigante. Em outro exemplo, temos que a confiança gerada pelas relações interpessoais permite um planejamento mais qualificado, conforme o Participante 11: “Essa confiança permite ao professor organizar melhor seu planejamento”.

Outra característica dos vínculos entre professores e alunos é a afetividade. Quando a sala de aula é um ambiente de afetividade, carinho e compreensão os professores podem, além de ensinar seu conteúdo programático e construção do conhecimento científico próprios das ciências e matemática, orientar os estudantes na resolução de problemas pessoais, e assim, ensinar conteúdos relativos à vida e sociedade de forma mais humanizadora.

Para Wallon (1968) a afetividade exerce um importante papel na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais dos alunos. Por meio das relações interpessoais transpassadas pela afetividade, o docente pode fazer um acompanhamento mais efetivo dos estudantes, conhecendo as características e personalidade de cada um. E com isso, “quando a afetividade está presente nas relações interpessoais, o aluno sente que é valorizado pelo professor” (Participante 16). Essa valorização é fundamental para o desenvolvimento e envolvimento do estudante com a aula.

Ainda, é destacado que as relações baseadas na afetividade permitem estabelecer vínculo de confiança e respeito entre aluno e professor, assim associando diferentes valores que perpassam não somente o ensino de ciências ou matemática, mas sim relativos aos campos e os objetivos de se fazer e trabalhar com educação.

2 Os Participantes percebem que as relações interpessoais afetam os estudantes

Após a busca por uma definição de características fundamentais para se estabelecer relações de qualidade, as respostas indicam que as relações interpessoais influenciam na prática docente na medida em que causa efeitos nos estudantes. Esses efeitos se caracterizam por auxiliar no desenvolvimento do estudante, motivar o estudante e qualificar a sua aprendizagem. Ainda em relação a essa categoria, os Participantes destacam que nem sempre as relações interpessoais exercem efeitos positivos sobre os estudantes.

As relações interpessoais influenciam no desenvolvimento dos estudantes. Tal aspecto torna-se evidente em: “Vejo a relação interpessoal entre professor e aluno como algo importantíssimo para o desenvolvimento dos estudantes.” (Participante 1). A frase do Participante 1 sintetiza várias ideias emergentes nas respostas do grupo Participante em relação ao processo de desenvolvimento dos estudantes. Para Del Prette e Del Prette (1998) os processos de desenvolvimento e de aprendizagem estão associados às interações interpessoais e às relações sociais da comunidade. Com isso consolidando as ideias dos Participantes.

Além disso, esse desenvolvimento é caracterizado por potencializar as habilidades intelectuais, morais e sociais em benefício da aprendizagem. Com essas habilidades, são trabalhadas as relações humanas de forma mais ampla, para além da racionalidade ou cognição, estimulando as dimensões afetivas, os valores e o bem-estar dos alunos e também do professor.

As relações interpessoais também influenciam na motivação dos estudantes, uma vez que aprender ciências e matemática é visto por muitos alunos como algo muito difícil. Alguns estudantes já possuem preconceito e trauma com essas disciplinas antes mesmo do início do ano letivo. Uma boa relação interpessoal, que possibilita a criação de vínculos sustentados pela afetividade e confiança, assim como o respeito, pode motivar os estudantes para com o estudo. É o que expõe a frase do Participante 12: “Uma relação de respeito e carinho é pode ser um fator motivacional para o aluno.”.

Na literatura podemos encontrar autores que falam sobre fatores que causam motivação na sala de aula. Dentre esses fatores, destacamos alguns propostos por Martini e Boruchovitch (2004): a promoção de apoio ao aluno, incentivo e orientação aos alunos; a implementação de ações educativas que tenham como finalidade o crescimento pessoal do aluno; o preparo atividades de aprendizagem dinâmicas e diferentes formas de avaliação. Percebemos que todos esses fatores seriam inviáveis em um ambiente com relações ruins.

Relacionamos também a ideia das ações educativas em prol do crescimento pessoal do aluno com os aspectos da formação integral já destacada anteriormente.

Ademais, as boas relações interpessoais qualificam a aprendizagem, pois, consideramos o desenvolvimento da motivação dos estudantes a sua aprendizagem será mais qualificada. Esse entendimento está presente majoritariamente no relato dos Participantes da pesquisa. Para exemplificar, o Participante 16 aborda esses aspectos afirmando que:

A relação interpessoal tem grande influência na prática docente, pois também está relacionada ao processo de aprendizagem. Essa relação faz com que o interesse do aluno pelas atividades escolares aumente, resultando em melhorias na aprendizagem (Participante 16).

Assim, temos que a qualidade da interação entre docentes e estudantes tem como consequência um sentido afetivo para o objeto de conhecimento e influência na aprendizagem (MAHONEY, 1994). Ainda destacamos mais dois posicionamentos: “Uma boa relação interpessoal entre professores e alunos pode ajudar nos processos de ensino e aprendizagem.” (Participante 12) e “As relações interpessoais são atitudes que auxiliam constantemente no processo da aprendizagem” (Participante 8) que reafirmam que as relações interpessoais têm reflexos diretos na aprendizagem dos estudantes.

Contudo, algumas vezes a relação interpessoal entre professores e estudantes pode ter Influência Negativa, e não ser amistosa por diversas razões. Dessa forma não se estabelecem vínculos de confiança, nem afetividade e tão pouco contribuem para a aprendizagem. Nessas relações não ideais, podemos ter a presença tanto professores muito rigorosos quanto professores mais liberais, pois a verdadeira dificuldade está em criar a confiança mútua. O Participante 2 discute essa questão do ‘tipo’ de professor: “se houver um excesso de rigidez pelo professor, os seus alunos ficarão com um bloqueio mental desse professor. Se o professor for muito ‘bacana’, os alunos não darão credibilidade nem importância para a matéria ou para esse professor”. Com isso, destacamos o quanto as relações interpessoais são relativas e subjetivas. O professor ideal não existe, mas há muitas maneiras de ser um bom professor, de manter um bom relacionamento com os alunos e de influenciá-los de maneira muito positiva. Além disso, há também muitos tipos de alunos e de situações (MORALES, 2006). Ou seja, o trabalho de bem se relacionar com todos é complexo e nem sempre é possível que as ações do professor atinjam igualmente a todo o grupo de estudantes, eventualmente ocasionando uma influência negativa.

3 Os Participantes destacam que as relações interpessoais influenciam a prática docente

Como terceira categoria emergente, os Participantes da pesquisa destacam elementos mais precisos em relação às influências das relações interpessoais sobre a prática docente. É enfatizado que a partir de uma boa relação interpessoal entre professores e alunos, as propostas de atividade podem se tornar mais contextualizadas e diferentes do modelo tradicional de ensino.

Boas relações interpessoais permitem o desenvolvimento de atividades contextualizadas. Conforme os Participantes, como um efeito da boa relação interpessoal, o conhecimento da realidade do estudante. Consequentemente, o professor pode realizar atividades contextualizando essas realidades. É recorrente que o professor não pertença à mesma realidade social e/ou econômica de seus estudantes, e assim o docente deve bem se relacionar a fim de compreender e também estudar sobre o local e a comunidade que está inserido. Conforme o Participante 1: “esse conhecimento permite a ele [o professor] planejar suas aulas de acordo com a realidade dos estudantes.”.

A contextualização, conforme as Orientações Curriculares (BRASIL, 2006) não deve acontecer apenas para tornar o conteúdo mais atraente, mas é fundamental que o aluno torne-se capaz de analisar a realidade, imediata ou distante, atual ou histórica, e consiga compreender, na sua vida em particular, a importância do que é estudado. Com isso, percebemos a importância do ensino contextualizado à realidade local dos estudantes, possibilitando a eles usar os conteúdos aprendidos na escola em situações de resolução de problemas relacionadas à vida cotidiana.

Ainda, boas relações interpessoais permitem o desenvolvimento de atividades diferenciadas, uma vez que as pedagogias tradicionais vêm perdendo espaço nas escolas atuais. Contudo, o ensino tradicional está tão arraigado na concepção de escola, que mesmo para professores que se dispõem a um ensino diferenciado encontram adversidades e resistência com relação aos estudantes. Para o Participante 1, “A Prática Docente com bom relacionamento interpessoal permite aulas mais dinâmicas, interativas e inovadoras.”. Com isso entendemos que uma forma de superar as adversidades se dá por intermédio de boas relações.

Em uma pedagogia relacional, a construção dos saberes sempre depende de dois ou mais sujeitos em interação e mediação. Para D’Ávila (2008) essa mediação é dupla, uma de ordem cognitiva e outra relativa à natureza didática do que se está sendo proposto, e assim, é “aqui que as condições pedagógicas e didáticas ganham contornos, no sentido de garantir as possibilidades de acesso ao saber por parte do aprendiz educando.” (D’ÁVILA, 2008, p.31). Assim, acrescentando a ideia de didáticas diferenciadas são possíveis a partir das relações interpessoais e qualifica a aprendizagem.

4 Os Participantes destacam que o docente como profissional é influenciado pelas relações interpessoais.

A aprendizagem se constrói na interação dos sujeitos, e quando falamos em aprendizagem não estamos nos referindo somente a aprendizagem do aluno sobre o objeto. O professor quando se propõe uma pedagogia relacional também muito aprende com seus alunos, e assim é influenciado por essas relações. Os Participantes de pesquisa enfatizam algumas características do perfil desse professor, quando em convivência com os alunos, assume não só a tarefa de ensinar os conteúdos programáticos, mas também assume postura de formador de valores. Ainda acrescentando a essas ideias, o ambiente de trabalho é qualificado, acrescentando positivamente no bem estar e no sentimento de realização profissional.

Professor como formador de valores: É inquestionável que existem diversos tipos de professores, alguns são considerados mais bacanas e outros mais rígidos, contudo é inegável suas motivações para com o ensino. Freire (1996) já afirmava que nenhum professor passa por nossas vidas sem deixar suas marcas, a questão que nos voltamos agora é para o professor que deixa marcas positivas em seus alunos.

Assim, destacamos o professor que assume postura de formador de valores, para o Participante 8: “Um bom profissional da educação não é o que somente sabe passar conteúdos, mas é aquele que dá importância também para questões de formação de valores.”. O Participante 5 ainda acrescenta, utilizando de exemplos de sua própria prática, para ele “A empatia com os alunos e o colocar-se no lugar do outro são princípios que norteiam a minha prática docente.”.

Relações Interpessoais aumentam a qualidade do ambiente de trabalho

Concordando com as ideias de Boruchovitch (2009) entendemos que o ideal é que o professor transforme a sala de aula em um ambiente confortável para os estudantes, onde o aluno possa sanar suas dúvidas sem constrangimento e que seja um ambiente de aprendizagem efetiva. Nesse sentido, o ambiente de trabalho como a sala de aula ou mesmo a escola como um todo acaba sendo qualificada quando há um entendimento consensual entre os envolvidos. Tal aspecto é ressaltado pelo Participante 10, quando afirma que: “Manter boas relações interpessoais acrescenta positivamente para termos um ambiente de trabalho agradável.”.

Ainda, “Um aspecto muito importante em relação à prática docente é que precisamos gostar de lecionar e estar feliz na profissão que escolhemos” (Participante 8) e para essa felicidade e satisfação

pessoal o meio que estamos inseridos não deve ser turbulento. São diversos aspectos interligados que constroem a escola e seu ambiente, o bem relacionar-se é essencial para podemos atingir essa satisfação.

Considerações Finais

Como forma de considerações finais, retomamos nosso objetivo com essa pesquisa: Identificar as concepções sobre as relações interpessoais na prática docente dos estudantes de um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática.

Assim, compreendemos que os Participantes caracterizaram as relações interpessoais como relação entre duas ou mais pessoas que envolve especialmente a confiança e a afetividade. Os Participantes percebem que as relações interpessoais afetam os estudantes, pois auxilia em seu desenvolvimento, assim como pode gerar motivação e qualificar a aprendizagem. Ainda é destacado que nem sempre as relações estabelecidas são boas, e assim acabam influenciando negativamente os alunos, desestimulando-os para a aprendizagem.

Os Participantes destacam que as relações interpessoais influenciam a prática docente, afirmando que uma boa relação contribui para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e diferenciadas do ensino tradicional. Assim, os Participantes destacam que o docente como profissional é influenciado pelas relações interpessoais, quando o professor assume posição de formador de valores, assim qualificando sua prática. Também foi apontado que quando todos esses aspectos estão em harmonia, o ambiente de trabalho é qualificado, não somente em sala de aula, mas em toda a escola.

Para o grupo pesquisado, as relações interpessoais são fundamentais e determinantes para o bom convívio em sala de aula, pois afeta tanto os alunos como os professores envolvidos. Assim, a busca por manter boas relações deve sempre ser um aspecto relevante em sala de aula, valorizando a confiança, a afetividade e sobre tudo o respeito entre as partes para qualificar a aprendizagem.

Referências

ALBERTI, R. E.; EMMONS, M. L. Comportamento assertivo: um guia de auto-expressão. 2.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-55.

BORUCHOVITCH, E. A motivação do aluno. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

GIL, A. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor; Adeus Professora? Novas exigências educacionais e a Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. v. 2. Brasília: MEC/Semtec, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora do Porto, 1994.

D'ÁVILA, C. Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático? Salvador: EDUNEB/EDUFBA, 2008.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. Temas em Psicologia. v. 6. n.3 p. 205-215, São Paulo, 1998.

ESTEVE, J. M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC, 1999.

FERNANDÉZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAHONEY, A. A. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. Temas em Psicologia: criança: questões psicossociais, n. 3. São Paulo, 1994.

MARTINI, M.L. e BORUCHOVITCH, E. A teoria da atribuição de causalidade: Contribuições para a formação e atuação de educadores. São Paulo: Alínea. 2004.

MORAES R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí; 2011.

MORALES, P. Relação professor-aluno: o que é, como se faz. Edições Loyola, São Paulo, 2006.

NEVES, M. M. B. J.; Almeida, S. F. C. A atuação da psicologia escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares. IN:

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Editora Alínea, 2003. p. 83-103.

OLIVEIRA, Z. M. R. (2000). Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. Caderno do CEDES, 20, 62-77.

TAPIA, Jesús Alonso. A motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 1999.

VASCONCELOS, A.A.; SILVA, A.C.G.; MARTINS, J.S.; SOARES, L.J. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, Recife, 2005

VIANA, N. Escola e Violência. In: CARNIELI, B.; GRAMINS, M.; PEREIRA, M.; SOUSA Filho, P. (Orgs.). Anais do I Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas. Brasília: Observatório de violência nas escolas – Brasil, 2004.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.